

A INTERAÇÃO ENTRE DOCENTE E DISCENTES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II – MODALIDADE EJA

Autor(1) Adeilma de França Souza;

Co-autor (1) Ralydiana Joyce Formiga Moura ; Co-autor (2); Edneide Pedro Cavalcante da
Silva Co-autor (3); Luci Cleide Farias Soares Sousa

Universidade Federal da Paraíba: adeilmasousa.pb@gmail.com

Resumo: O presente trabalho buscou refletir sobre a relação professor e aluno nas aulas de Língua Portuguesa Modalidade Educação de Jovens e Adultos, como meio de apropriação/ ou não do conhecimento, por isso, a relação entre professor e aluno, aluno-aluno merece o nosso olhar enquanto estudantes e pesquisadores da área. Neste contexto, focalizamos alguns conceitos como a Retrospectiva da Educação Jovens e Adultos no Brasil, Formação docente modalidade EJA e Atuação do professor de Língua Portuguesa na EJA como possíveis elementos provocadores do não aprender. Neste sentido, o objetivo desta temática é analisar a relação estabelecida entre professores e alunos na sala de aula de Língua Portuguesa na modalidade EJA, destacando a importância do preparo do professor em calcar elementos dos educandos que facilitem o aprendizado dos mesmos e enriquecer a aula. O procedimento para coleta de dados pautou-se a partir de pesquisas bibliográficas, a fim de buscar subsídios para o embasamento teórico e também um estudo de caso realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Arruda Câmara”. Neste aspecto, ao procurar compreender a relação de reciprocidade na sala de aula entre professor-aluno entende-se que as reflexões feitas sempre requerem um olhar mais crítico e observador sobre os constituintes do ensino-aprendizagem, pois é na sala de aula que o aprender se torna mais interessante ao passo em que o aluno se sente competente através dos métodos utilizados pelo professor para o aprendizado. Verificamos que a interação entre professor e aluno na sala de aula pautado na construção de saberes se torna um desafio diante do contexto atual em que vivemos, incumbindo ao professor enquanto mediador de relações sociais entre indivíduos de diferentes classes, onde o contexto escolar é visto como universo das diferenças que culminam numa igualdade de saberes diversificados.

PALAVRAS CHAVE: Língua Portuguesa, Interação, Professor, Aluno, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa é uma das mais importante do currículo escolar, uma vez que é a partir dos conhecimentos adquiridos nesta disciplina que os alunos se desenvolvem nas demais áreas do conhecimento.

E a relação entre o ensino e a aprendizagem fazem parte de uma dinâmica envolvente que acontece na sala de aula, onde os elementos que a compõem estão no mesmo grau de importância e

os fatores responsáveis por esse processo educativo ultrapassam o ambiente escolar e envolvem a relação dialógica entre docente e discente no âmbito da reciprocidade e acesso ao conhecimento.

Estudar as relações entre aluno e professor nas aulas de Língua Portuguesa é relevante uma vez que a disciplina de LP, durante muito tempo foi considerada chata e monótonas. Então, é importante estudar as relações de interação que acontecem na sala de aula de LP como meio de apropriação/ ou não do conhecimento, por isso, a relação entre professor e aluno, aluno-aluno merece o nosso olhar enquanto estudantes e pesquisadores da área.

Tal interesse partiu de experiências vivenciadas durante cinco anos como gestora escolar em uma Escola da Rede Municipal de Pombal, Estado da Paraíba. Essas experiências como Gestora Escolar levaram-me a perceber a dificuldade de interação entre professores e alunos o que, muitas vezes, sendo esse o fator responsável por dificuldades no aprendizado.

O referido estudo pode contribuir para uma reflexão crítica sobre a relação estabelecida entre professores e alunos na sala de aula de Língua Portuguesa na modalidade Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância do preparo do professor em calcar elementos dos educandos que facilitem o aprendizado dos mesmos e enriquece a aula. Porque assim como pontua Paschoalino ao citar Freire (1996) o professor é aquele que possui uma prática progressista que tende a desenvolver junto aos alunos uma capacidade crítica, a curiosidade para perguntar, conhecer, atuar, reconhecer, estimular a insubmissão, a indocilidade.

A pesquisa partiu da necessidade constante que deve nortear todo professor no sentido de entender os mecanismos de interação, aprendizado e reciprocidade que existe no contexto da sala de aula, como meio de atualizar-se nas modificações que são exercidas na sala de aula entre professor e aluno. Buscando entender o papel exercido por cada um (professor-aluno) e a função que cada um exerce na interação principalmente no que se refere à construção do saber através da socialização, a qual prepara o indivíduo para a convivência em sociedade.

Traçamos objetivos para conhecer aspectos referentes às intervenções dos alunos com relação ao conteúdo da aula; ao processo de aquisição de conhecimento pautado na interação entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno; ao comportamento dos alunos diante do conteúdo estudado em sala e ao comportamento dos alunos diante do professor.

Pontuamos que é necessário para uma qualidade no ensino aprendizagem que o professor de Língua Portuguesa tenha consciência da sua importância na sala de aula como mediador do conhecimento e que traga no seu gene intelectual o diálogo como premissa de um ensino prazeroso e diversificado, onde cada um dos sujeitos possa ser colaborador do aprendizado de todos.



METODOLOGIA

Em termos metodológicos, este trabalho segue um paradigma interpretativista, dado que priorizamos a análise dos dados e constitui-se, portanto, em uma pesquisa de natureza qualitativa.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Pombal, Estado da Paraíba, especificamente com alunos e docente da Rede Estadual, no 7º ano do ensino fundamental II, modalidade EJA na Escola Estadual “Arruda Câmara”.

Nesta pesquisa foram utilizados outros trabalhos realizados perante este tema que colaboram na construção deste projeto, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos relacionados ao tema. Aqui são consultados diversos autores como MIRANDA, MÜLLER, SILVA, FREIRE.

As técnicas utilizadas são as de visitas e observação para a coleta de dados. A visita, a observação e a vivência na Comunidade Educacional valorizam a presença do investigador, apontam resultados linearmente e também propõem que o sujeito investigado tenha liberdade de enriquecer a investigação.

Após a observação dos dados, os mesmos serão analisados e classificados a fim de possibilitar maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto da dissertação.

Posteriormente a coleta dos dados, os mesmos foram classificados de forma sistemática através de seleção (exame minucioso dos dados), codificação (técnica operacional de categorização) e tabulação (disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações). Esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto da dissertação do Artigo Científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao procurar compreender a relação de reciprocidade na sala de aula entre professor-aluno entende-se que as reflexões feitas sempre requerem um olhar mais crítico e observador sobre os constituintes do ensino-aprendizagem, pois é na sala de aula que o aprender se torna mais interessante ao passo em que o aluno se sente competente através dos métodos utilizados pelo professor para o aprendizado. Como afirma Silva (2005, p.1) “O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação”.



INTERVENÇÕES DOS ALUNOS COM RELAÇÃO AO CONTEÚDO DA AULA;

Observa-se que o professor se posta passivamente diante da sala de aula, percebe-se que é detentor de certo conhecimento, mas ainda não consegue passar para os alunos a segurança que o ofício requer, o que faz os alunos sentirem tédio da aula, refletindo, contudo na dispersão da turma no momento da exposição do conteúdo pronomo.

O domínio do conteúdo é evidente em suas aulas, visto o seu conhecimento prévio, já alicerçado na sua graduação, porém, a falta de planejamento que ficava evidenciada em cada aula, foi um empecilho facilmente observado, sobretudo pela dinâmica em que transcorria a aula, ou seja, a metodologia adotada era a de apenas expor o assunto com o uso da lousa. Não havia, portanto, uma aproximação com a realidade; não se traziam exemplos cotidianos para gerar reflexões

Ressalta-se a participação mínima dos alunos no tocante ao assunto. Sendo assim, o desenvolvimento de atividades fica comprometido pelo desinteresse dos alunos em participar efetivamente da aula. As interferências são feitas na aula com o propósito diverso, aquém do assunto proposto em sala de aula. Isso requer do professor um posicionamento adequado à situação em que deve prover mecanismos de inserção do aluno na participação ativa da aula.

Para MÜLLER (2002) o professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não estarão praticando um diálogo.

Observa-se que durante a aula, poucas são as participações dos discentes em questionar, pontuar ou fazer alguma contribuição mediante o assunto. Na maioria dos casos a postura do discente é de passividade, recebendo os assuntos esforçando-se para fazê-lo virar verdade dentro de si. Este fato faz com que a aula não atinja, em princípio, seu objetivo primordial que é a formação pelo conhecimento através do diálogo.

Sobre isso Beloti & Faria (2010) ao citarem “Para Nogueira e Pilão (1998, p. 19), esclarecem:

Na relação de aprendizagem, o papel do aluno não pode ser passivo, com a simples ação de anotar, memorizar e reproduzir um saber sem questionamentos; em contrapartida, o educador não pode ser apenas mero expositor de conteúdo, cobrando a reprodução exata do saber transmitido. Ou seja, sem ter que se preocupar e recebendo tudo pronto, não sendo incentivado a problematizar e nem sendo solicitado a questionar ou fazer relação do que aprende com o que já conhece.” Beloti & Faria (2010)

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO PAUTADO NA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR/ALUNO

Com base na análise dos dados e na observação *in loco* foi constatado que o professor procura estabelecer um intercâmbio de reciprocidade de conhecimento, contemplando os ensinamentos de Freire (1996), em que ensinar é uma especificidade humana, e que na aventura docente deve-se viver a abertura respeitosa aos outros e, de vez em quando, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica.

A conversação estabelecida entre o professor e os alunos nas aulas de português tem o propósito informativo, educativo e formador. As aulas são formuladas com a pretensão de repassar o conteúdo, mesmo que para isso sejam necessárias formas mecanizadas de ensino. Não obstante, a postura dialogal do professor é restringida tão somente como formador, pois as vezes em que é mudada, serve apenas para que o docente saia do lugar de mediador e se porte como outro estudante, rompendo a barreira hierárquica existente na sala de aula.

É perceptível que o papel do educador, mediante diversas circunstâncias não se pode delimitar apenas a isso, mas provocar o educando de forma que este passe a colaborar significativamente na construção da aula. Para pautar essa ideia, toma-se conhecimento da contribuição de Garrido (2006) ao destacar o papel do professor:

[...] o papel de mediador do professor assume diferentes aspectos. É coordenador e problematizador nos momentos de diálogo em que os alunos organizam e tentam justificar suas ideias. Aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhança ou diferenças entre a cultura “espontânea e informal do aluno, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro, favorecendo o processo interior de resignificação e retificação conceitual. Explicita os processos e procedimentos de construção do conhecimento em sala de aula, tornando- os menos misteriosos e mais compreensíveis para os alunos. Ao fazer os alunos pensarem, ao invés de pensar por eles, o professor está favorecendo autonomia intelectual do aluno [...]. (GARRIDO, 2006, p.130).

Nesta senda, não se pode tão somente culpar ou descarregar sobre o aluno toda a carga da responsabilidade pelo fato da não participação na aula. Mas é preciso planejar estratégias e direcionamentos diversificados, usando da criatividade, a fim de resolver os problemas que vão surgindo, o que Nóvoa (1997, p. 27) chama de “situações conflitantes.”

Segundo este autor:

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (...) A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Muitas vezes lançamos mão de uma série de estratégias não planejadas, por isso além do conhecimento do conteúdo proposto em sala de aula, nós professores, necessitamos possuir um

conjunto de saberes abrangentes, transversais e didáticos, derivados de uma permanente busca de saberes. Ficou nítido nas aulas observadas que o professor não instigou o aluno ao diálogo, nem fez a sedução do aluno através da curiosidade do novo, do estudado. Percebe-se que o mesmo precisa de uma prática reflexiva e uma capacidade de autodesenvolvimento para saber lidar em contextos instáveis como o da sala de aula.

ALUNO/PROFESSOR E ALUNO/ALUNO;

Foi visto que as conversas paralelas danificam o objeto de estudo, distorcendo o sentido e a hierarquia do ambiente escolar. Os alunos ao sentirem que a presença do professor não altera muita coisa na sala de aula, passam a trocar informações corriqueiras em alta voz, prejudicando o andamento da aula. Enquanto o professor cópia ou faz uma pausa, passam a proferir brincadeiras descontextualizadas com o momento escolar, porém quando é hora da explicação de conteúdo o docente tenta pôr ordem na sala e busca o silêncio dos mesmos.

A conversa descontextualizada do assunto da aula prejudica o andamento do aprendizado na escola. É muito frequente nas matérias em que os alunos têm mais dificuldades, por não conseguirem assimilar rapidamente o que é falado pelo professor.

Sobre essa perspectiva, Müller (2002) propõe o exercício da autoridade do professor, em que o docente deve saber da importância do seu trabalho e mesclar com a afetividade a sua autoridade, recorrendo, então, ao diálogo como forma de chegar ao resultado pretendido: uma classe integrada, compenetrada e interessada.

Miranda (2008) ao citar Lopes (1991, p. 146) enfatiza que, “[...] As virtudes e valores do professor que consegue estabelecer laços afetivos com seus alunos repetem-se e intrincam-se na forma como ele trata o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolve.”

É bem verdade que para a contemplação da aprendizagem é preciso um reconhecimento por parte do professor diante do seu papel na interação que acontecerá com os discentes. O educador precisa estar atento ao exercício primordial de mostrar condições diretamente adequadas à assimilação do conhecimento por parte do alunado. É necessário o estímulo ao conhecimento, ao novo. É, contudo primordial, uma aproximação entre o professor e aluno, de modo que ambos sejam precursores de um mesmo objetivo, mas é imprescindível também o reconhecimento de cada papel na sala de aula, não distintos em quem sabe e quem não sabe, mas, no que propicia o conhecimento para quem o busca.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, buscamos refletir sobre a interação entre docente e discentes nas aulas de Língua Portuguesa, modalidade EJA sendo essa forma dialógica como resultado de re/construção de conhecimentos mútuos, ou do não aprender, uma vez que na modalidade EJA o perfil do aluno apresenta um histórico de insucessos e desafios na sua vida escolar e muitas vezes na área profissional. Por isso é necessário criar possibilidades, para que os mesmos se sintam envolvidos no processo de ensino e que estes sejam norteados por práticas que possibilitem a inclusão educacional e social.

Os professores de Língua Portuguesa que trabalham com EJA devem conhecer as nuances dessa modalidade de educação, o perfil desses alunos com tantas diversidades que aponta para a necessidade de adaptação de uma proposta pedagógica individualizada que considere as dimensões e especificidades próprias desta clientela.

É preciso ter conhecimentos sobre as peculiaridades desses sujeitos socioculturais. Para compreender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita pelos adultos e quais são os limites e as possibilidades dessa teoria, devemos passar necessariamente pelos limites e possibilidades da metodologia utilizada.

Diante deste contexto nos deparamos com uma prática tradicionalista onde o professor é detentor do saber e o aluno é mero espectador tornando se passivo frente ao seu aprendizado. Portanto ao procurar entender a relação de reciprocidade na sala de aula entre professor-aluno percebe-se que as reflexões feitas sempre requerem um olhar mais crítico e observador sobre os constituintes do ensino-aprendizagem, pois é na sala de aula que o aprender se torna mais interessante ao passo em que o aluno se sente competente através dos métodos utilizados pelo professor para o aprendizado.

Com relação à aquisição de conhecimento dos alunos com base na sua participação perante a aula, constatou-se que a participação mínima no que se refere à construção e entendimento dos alunos é um desafio que se segue na sala de aula por alguns motivos, como desinteresse dos discentes e a falta de uma postura mais ativa por parte do professor.

Considera-se também a necessidade do docente impor uma postura comprometida com o andamento dos trabalhos em sala, portando-se com autoridade e não se desviando do compromisso primeiro de estabelecer um vínculo sustentável entre o conhecimento e o conhecedor. Uma vez que é essencial a aproximação entre o docente e discentes, bem como o reconhecimento de cada papel

na sala de aula, não distintos em quem sabe e quem não sabe, mas, no que propicia o conhecimento para quem o busca.

Nos aspectos referentes às intervenções dos alunos com relação ao conteúdo da aula observa-se a falta de planejamento evidente a cada aula, metodologia adotada inadequada resultando em uma participação mínima dos alunos no tocante ao assunto.

Em relação ao processo de aquisição de conhecimento pautado no internacionalismo entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, tinha o propósito informativo, educativo e formador. As aulas são formuladas com a pretensão de repassar o conteúdo, mesmo que para isso sejam necessárias formas mecanizadas de ensino.

Assim constatamos que a interação entre professor e aluno na sala de aula pautado na construção de saberes se torna um desafio diante do contexto atual em que vivemos, incumbindo ao professor enquanto mediador de relações sociais entre indivíduos de diferentes classes, onde o contexto escolar é visto como universo das diferenças que culminam numa igualdade de saberes diversificados.

REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação, 1988.

_____. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 1/2000.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. [relator Carlos Jamil Cury], Parecer nº 11/00, CEB, Brasília, 2000. (Última versão aprovada em 10/05/2000).

_____. **Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental: Proposta Curricular – 1º Segmento**. São Paulo/Brasília, Ação Educativa / SEF, 2001.

_____. **Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental: Proposta Curricular – 2º Segmento**. Brasília, SEF, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996**.

_____. Lei nº 5.692/1971. Fixa as Diretrizes de Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras Providências.

_____. **MEC. Plano Nacional de Educação – PNE/Ministério da Educação**. Brasília: INEP, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. v. 2. Língua Portuguesa. Brasília, SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. 5ª a 8ª série. Língua Portuguesa. Brasília, SEF, 2001.

_____. **Reflexões para a construção de uma política pública para a Educação de Jovens e Adultos**: contribuições para o debate. Brasília: SEF. 2002.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.

CONTEÚDO ESCOLA – O Portal do Educador. **Relação Professor - Aluno: Uma Revisão Crítica**. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/colaboracao-do-leitor/30/132-relacao-professor-aluno-uma-revisao-critica>> acesso em 08/05/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. 8º Encontro de iniciação científica – 8ª Mostra de Pós Graduação. ISSN 1809-0559. P. 1 – 107. 2008.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A interação professor – aluno no processo educativo**. INTEGRAÇÃO ensino <=> pesquisa <=> extensão. p. 276 – 280. 2002.

NOVA ESCOLA. **A relação professor/aluno interfere no aprendizado e no desempenho?** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/relacao-professor-aluno-interfere-aprendizado-desempenho-622296.shtml>> Acesso em 05.03 .2016.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem**. In: RIBEIRO, V. M. **Educação de jovens e adultos- novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. **Ciclos de vida**: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, v. 30, nº 2, 2004.

PAIVA, V. **Educação popular**. São Paulo: Edições Loyola. 1987.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA – Educar é um ato de amor. **Relação Professor/Aluno na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>> Acesso em 12/05/2016.

PIETRI, Émerson de. **Concepções de língua e escola e propostas de ensino de língua portuguesa**: discussões sobre reprodução/transformação social. Falla dos Pinhaes, Espírito Santo de Pinhal, SP, v. 2, n. 2, jan./dez. 2005.

REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO – Nº 52 – Setembro/2005 – Mensal – ISSN 1519.6186 – ANO V. **A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm> Acesso em 06/04/016.

SILVA, João Paulo de Souza. **A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Espaço Acadêmico – Nº 52 – Setembro/2005 – Mensal – ISSN 1519.6186 disponível em: <www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm>. Acessado em março de 2016

SILVA, Ligia Terezinha Bontorin Dipp da; GARBIN, Aline Regina; NASCIMENTO, Nicileia Batista. **A relação professor aluno em sala de aula.** I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE. 10., 2011. Pontifica Universidade Católica do Paraná. Curitiba:2011. 10 p.

SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos / organizado por Leôncio Belo** Horizonte, 2006. p. 296.

VASCONCELOS, Alexandra Alves de; SILVA, Ana Carolina Guimarães da; MARTINS Joseane de Souza; SOARES, Lupércia Jeane; **A presença do diálogo na relação professor-aluno.** V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

